

A LEITURA, A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A MUSICALIZAÇÃO, COMO ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DAS DIVERSAS LINGUAGENS EM CRIANÇAS DE DOIS ANOS.

Rafaela Sinésio da Silva¹

RESUMO: Este trabalho resulta de uma pesquisa desenvolvida que teve como recorte uma atividade pedagógica iniciada a partir das observações das professoras sobre o interesse apresentado pelas crianças e a natureza, especialmente, ao cultivo das plantas. Como objetivo geral pretendemos analisar de que forma contemplar as necessidades das crianças pequenas e para isso, descrevemos o uso das múltiplas linguagens na educação infantil incentivando a criança compreender-se como sujeito, estabelecendo interações e trocas de experiências. A metodologia, de caráter qualitativo do tipo estudo de caso, teve como base as perspectivas sociointeracionistas de Vygotsky. Realizamos a coleta de dados mediante a verificação dos fatos, in loco, além de gravação de áudios e vídeos (com a prévia autorização dos responsáveis), registros escritos no diário de sala bem como, os diálogos das crianças em rodas de conversas que eram realizados diariamente. Participaram deste estudo crianças na faixa etária de dois a três anos de idade de um Centro de Educação Infantil integrante da rede de ensino da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Como resultado dos estudos concluímos que, além da necessidade de organização do espaço da sala de aula, a necessidade de uma formação para os docentes que contemple a práxis e a importância de utilizar o planejamento para leituras e estudos, constatamos que os profissionais (professores e assistentes de creche) devem ter olhares receptivos para as crianças em suas diferentes formas de manifestação, destinando espaços que sejam diversificados para acolherem as necessidades da turma e buscando inovações no sentido de privilegiar o desenvolvimento global infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Creche. Música. Contação; Leitura.

This work is the result of a research developed that had as its cut a pedagogical activity initiated from the teachers' observations about the interest shown by children and nature, especially in the cultivation of plants. As a general objective, we intend to analyze how to contemplate the needs of young children and for that, we describe the use of multiple languages in early childhood education, encouraging the child to understand himself as a subject, establishing interactions and exchanges of experiences. The methodology, of qualitative character of the case study type, was based on Vygotsky's socio-interactionist perspectives. We carried out data collection by verifying the facts, in loco, in addition to recording audios and videos (with the prior authorization of those responsible), written records in the classroom diary as well as the children's dialogues in conversation wheels that were held daily. Children aged between two and three years old from a Child Education Center that is part of the education network of the Municipality of Fortaleza participated in this study. As a result of the studies, we concluded that, in addition to the need to organize the classroom space, the need for training for teachers that contemplates praxis and the importance of using planning for readings and studies, we found that professionals (teachers and daycare assistants) must have a receptive look at children in their different forms of manifestation, allocating spaces that are diversified to accommodate the needs of the class and seeking innovations in order to privilege the global development of children.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Nursery. Song. counting; Reading.

¹ Mestranda em Educação pela World University Ecumenical; pós-graduada em Gestão Educacional e Educação Infantil pela Universidade Candido Mendes. e-mail: rafaelasinesio@gmail.com

INTRODUÇÃO

Promulgada a Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil tornou-se um assunto muito debatido no Brasil, haja vista que em seu art. 208, inciso IV, é determinado que “o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia da Educação Infantil, em creches e pré-escolas, às crianças de 0 a 5 anos de idade”. (BRASIL, 1998).

A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, tem o dever de assegurar, conforme prevê nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009),

em seu artigo 9º, atividades com a oralidade que promovam juntamente com a leitura e a escrita, o conhecimento de si e do mundo da criança; favoreça a imersão dela nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por ela de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; possibilite às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; amplie a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; incentive a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação das crianças.

O ato de ler e contar história está ligado diretamente ao desenvolvimento da linguagem oral e deve ser trabalhado diariamente dentro da rotina da educação infantil. Ademais, para enriquecer o momento da contação, utilizamos outras linguagens que podem gentilmente serem afincadas (gestual, verbal, plástica, dramática e musical). Ressaltamos que os campos de aprendizagem trazem eixos norteadores para o desenvolvimento das atividades pedagógicas colocando a criança como protagonista das ações, além de garantir os seus direitos de aprendizagem, isto é, buscando o conhecimento através das experiências oportunizadas pelas crianças em seu ambiente escolar.

Nesse processo, alguns questionamentos nortearam o nosso trabalho: Como oportunizar situações em que a criança fosse protagonista no processo de aprendizagem? Qual seria a melhor forma de organizar o ambiente e os materiais? Nesse diálogo, buscamos refletir sobre como as múltiplas linguagens podem promover o desenvolvimento da oralidade e o gosto pela leitura em crianças na faixa etária dos dois e três anos.

A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA.

O projeto surgiu quando percebemos a necessidade de tornar o ambiente do solarium (espaço externo à sala para atividades ao ar livre, como banho de sol) mais aconchegante, agradável, limpo e bonito para as crianças. “O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula”. (HORN, p.15)

Na educação infantil a organização assume função que vai além da estética, é primordial que as crianças tenham amplo acesso ao espaço e aos materiais como preconiza as DCNEIs, “Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos(...) (BRASIL, 2010, p.19)”.

Como estávamos no período da quadra chuvosa, que compreendem os meses de março, abril e maio, optamos por cultivar plantas e trabalhar questões como a preservação do meio ambiente, a utilização consciente do uso da água, a afetividade e o respeito com a natureza. As crianças ficaram encantadas quando para a surpresa de todos, a planta (Papaver rhoeas - Papoula vermelha) colocou a sua primeira flor. O surgimento da flor passou a ser o principal assunto a ser conversado nas rodas de conversas, com as crianças interpelando sobre a rosa (como as crianças nomearam), eram muitas perguntas sobre a cor, o tamanho, o cheiro, etc., percebemos que as mesmas adquiriram um carinho especial pela flor, e aos poucos elas criaram o hábito de visitar o canteiro para acompanhar o processo de crescimento da planta e admirar a rosa. Vygotsky, em seu livro Pensamento e Linguagem, (pág. 116) aborda o desenvolvimento dos conceitos científicos na infância:

Uma criança aprende a palavra flor, e logo depois a palavra rosa, durante muito tempo o conceito “flor”, embora de aplicação mais ampla do que “rosa”, não pode ser considerado o mais geral para a criança. Não inclui e nem subordina a si a palavra “rosa” - os dois são intercambiáveis e justapostos. Quando a “flor” se generaliza, a relação entre “flor” e “rosa”, assim como entre “flor” e outros conceitos subordinados também se modifica na mente da criança. Um sistema está se configurando.

Portanto, para Vygotsky, o aprendizado escolar induz o tipo de percepção generalizante, desempenhando assim papel decisivo na conscientização da criança dos seus próprios processos mentais. Muitas das indagações surgiram de maneira espontânea,

ou seja, dos seus próprios esforços, outras, com a intervenção da professora (não-espontânea), que buscava aflorar a curiosidade das crianças. Era inusitado observar que a turma buscava respostas diante das mais variadas perguntas que surgiam e sabíamos da importância de dar a devida atenção e tais demandas englobavam questionamentos do tipo: como a rosa nasceu? o que planta comia e bebia? Se a rosa estava feliz ou triste? Percebemos também que as perguntas tomaram uma ampliação que ultrapassava o foco central que era a planta, as crianças entusiasmadas, começaram a buscar novas perguntas para as inúmeras dúvidas, dessa vez, perguntavam também sobre quais insetos poderiam aparecer no jardim.

Defronte das indagações, optamos em elaborar metodologias que pudessem facilitar a aprendizagem, ampliando a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais/coletivas e atendendo a outros incisos, do artigo 9º da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

- VIII- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- IX - Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- X - Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

Nesse sentido, resolvemos inserir junto à leitura e a contação de história, a musicalização e o uso de dramatização por parte das crianças, pois embora as mesmas não dominassem por completo a linguagem oral, devido à pouca idade, percebíamos que conseguiriam assimilar os aspectos fundamentais da leitura, como a concentração, a compreensão dos elementos do enredo e dos personagens, verbalização de nomes e músicas, além de utilizar a expressão e imitação, desenvolvendo a percepção visual e a imaginação o que ampliava a linguagem e favorecia a socialização.

ESTABELECENDO NOVOS AMBIENTES

Após percebermos a necessidade de remodelar o solarium tornando-o acolhedor, decidimos plantar algumas árvores. Todos os dias, logo após o momento da chegada,

íamos visitar as plantas para que as crianças criassem o hábito de regar, limpar e de cuidar do lugar, no intuito de criar laços de afetividade com a natureza e acompanhar o processo de crescimento das plantas.

Na educação infantil, concebemos a organização do espaço e do tempo, possibilitando às crianças a previsão dos acontecimentos e uma maior autonomia e segurança. A proposta curricular do Município de Fortaleza traz em suas Diretrizes Pedagógicas da Educação Infantil, p.17 que, a rotina da educação infantil é estruturada pelos tempos que não podem faltar, que organizam e integram as experiências educacionais, imprescindíveis nessa etapa, considerando as necessidades e interesses das crianças.

Seguindo a rotina diária, aos poucos, as crianças perceberam que a planta atraía outros seres da natureza, como borboletas, formigas e pequenas lagartas fomentando a curiosidade e a indagação das crianças através de perguntas. Organizamos um passeio fora da instituição em um trabalho de investigação para conhecer e explorar as plantinhas que estavam no entorno da creche juntamente com assistente de sala, anotamos em registro, a riqueza das manifestações reveladas nas descobertas que iam sendo geradas cotidianamente.

Em um dos nossos passeios rotineiros em visita à planta e para a surpresa de todos, vimos que havia brotado uma flor e ficaram todos felizes como essa descoberta despertando o olhar entusiasmados no grupo. Uma das primeiras questões colocadas era de que de acordo com as crianças não era uma flor (como a professora havia dito) e sim, uma rosa. Então foi conversado com as crianças de que havia inúmeras variedades de flores e que a “rosa” também era uma flor.

A Oralidade é uma modalidade da linguagem verbal que faz parte do universo infantil que facilita a constituição social do indivíduo. Aos poucos, com a interação das pessoas que estão ao seu redor, a criança inicia o processo da aquisição da fala. A princípio, com balbucios que se transformam em palavras, frases e por fim, na comunicação, em que a criança consegue estabelecer o contato com o mundo. Vygotsky, em seu livro *Pensamento e Linguagem*, (pág. 157) aborda essa questão:

Quando passa a dominar a fala exterior, a criança começa por uma palavra, passando em seguida a relacionar duas ou três palavras entre si; um pouco mais tarde, progride das frases simples para as mais complexas, e finalmente chega à fala coerente, com substituída por uma série dessas frases; em outras palavras, vai da parte para o todo.

Para enriquecer esse momento de felicidade decidimos em conjunto com a turma, apresentar a letra da música “A Linda Rosa Juvenil”. Iniciamos um processo que envolveu muita leitura, estudo e reflexão a respeito da nossa prática pedagógica e aos poucos, foi se verificando que seria necessário propor vivências que fossem significativas e prazerosas, valorizando as manifestações de expressões das crianças. Logo, percebemos que este momento de ponderação e autoanálise das propostas pedagógicas que deveríamos utilizar, abriu-se a um leque de possibilidades, pois verificamos que poderíamos explorar diversos assuntos, como o mundo dos contos e seus personagens. Iniciamos as atividades que envolviam a letra da história (escrita no papel madeira), demos continuidade com a leitura de imagens dos personagens, a contação, o enredo e por último, propomos um momento em que as crianças iriam recontar a história através do teatro, que entendemos ser um excelente recurso didático para o desenvolvimento e a socialização de forma lúdica.

O ato da leitura significa trazer à tona toda a fantasia que a história proporciona. Desenvolver o universo da literatura infantil e relacionar outros elementos que possam colaborar para um melhor rendimento no que diz respeito ao processo de aquisição da linguagem, trazem como conseqüências um melhor aprendizado, haja vista que a ludicidade, as brincadeiras e a afetividade fazem parte desse processo. As DCNEI’s de 2009, p. 35, indicam que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação infantil devem ter como eixos norteadores: as interações e a brincadeira, as quais devem ser observadas, registradas e avaliadas.”

Como as crianças conheciam a fabulação, utilizamos o livro Hora de Cantar e Recitar, para apresentar a cantiga de roda, tendo a professora como escriba, escrevemos em um papel madeira a letra da música, sendo exposto na sala de aula. Outra ação realizada foi a apresentação de um vídeo musical. Como ensina Brito (2012) o contato com experiências musicais na Educação Infantil é importante, porque a música é essencial por si mesma, para a vida.

O enredo da história faz referência à percepção em torno do antagonismo entre bem e o mal, prevalecendo o final feliz dos contos. As crianças demonstravam tais percepções quando as mesmas se referiam aos personagens: feiticeira má, a rosa que era alegre, o príncipe como protetor e faziam até mesmo a relação do tempo com as horas do

relógio. Fizemos os registros em vídeo, das seguintes falas com as crianças Criança 1 (rosa juvenil), Criança 2 (príncipe) e a Criança 3 (bruxinha).

Sobre a personagem bruxinha:

Criança 3: Eu acordei ela.

Criança 2: Lia: Não, é ele!

Criança 2: É eu!

Criança 3: Eu não fiz não.

Criança 2: Você bateu na rosa juvenil.

Criança 2: Ela matou!

Sobre o enredo da história: A bruxinha matou a rosa?

Criança 1: Não! Eu já tava dormindo de mentirinha!

Criança 2: Eu dei um beijo! Na rosa juvenil.

Professora: E você deu um beijo para quê?

Criança 3: Eu acordei ela...quando.

Criança 2: Não! Fui eu quem acordei ela.

Mediação da professora na conversa:

Crianças: O Miguel, a Giovanna não veio.

Criança 3: Ele tem que chegar.

Professora: O Miguel era o quê na historinha, vocês lembram?

Criança 2: Era o mato.

Criança 3: Mato.

Professora: Mato?

Criança 1: Era o tempo!

Criança 2: O relógio.

Ao observar, conversar e oportunizar esse momento de fala com as crianças, o professor reconhece o seu papel de mediador, dando espaço para considerar os desejos e interesses das crianças. Com o envolvimento diário no brincar de roda com o conto musicado a Linda Rosa Juvenil, as crianças, aos poucos, perceberam que poderia assumir os papéis da história e interpretá-los com desenvoltura. A escolha deu-se através dos

personagens da história, na qual as crianças já tinham estabelecido intimidade para nomeá-los, expondo opinião sobre as características de cada um, tendo a noção do gênero (masculino e feminino), e conseguindo explorar determinados conceitos explícitos na história.

A partir das análises realizadas, é importante destacar que o trabalho com linguagens valoriza a expressividade da criança. Através de suas ações lúdicas, de suas primeiras interações com e no mundo brincando consigo mesmas e com seus pares, produzem outra forma cultural de estabelecer relações sociais. (BARBOSA, 2009)

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os elementos expressos neste trabalho trazem reflexões sobre o protagonismo infantil como promotora do desenvolvimento global, oportunizando situações em que a criança participe ativamente do processo de aprendizagem.

Compreendemos que a leitura e a contação de história tem papel fundamental para que as crianças desenvolvam o gosto pela literatura. Independente do tópico a ser abordado, o importante é que a criança participe ativamente do processo de trabalho a ser desenvolvido, sendo papel do professor: auxiliar, buscar caminhos e amparar na prática educativa. Percebemos que as crianças conceberam um carinho especial com o local em que criamos o nosso jardim, com a planta que permanece forte e bonita, mesmo depois do período das férias escolares. Além do sentimento de pertencimento das crianças pelo jardim, observamos a importância da interação com diferentes ambientes, além do contato direto com elementos da natureza.

Ao utilizarmos a musicalidade nas atividades foi propiciado o desenvolvimento da percepção auditiva, a capacidade de concentração e memória, o engrandecimento pessoal, a expressão corporal e a capacidade motora para se movimentar e se expressar. No decorrer da realização do projeto foi possível em consonância com os objetivos, observar o entrosamento livre e espontâneo entre as crianças ao lidar com os seus colegas, o afloramento da oralidade no momento da roda de conversa, nas atividades e no ato de

brincar intensificando a socialização e a interação com outros grupos da creche, por meio da dramatização, estreitando os laços de afetividade e harmonia.

Acreditamos que cabe ao professor guiar o transcurso entre o mundo simbólico e a realidade concreta das crianças, fomentando atividades, organizando espaços e materiais, estimulando o questionamento e criando momentos de investigação e descobertas. Reconhecemos que apesar dos registros que consideramos positivos, existem muitos desafios na Educação Infantil como a falta de materiais e formações que sejam mais contextualizadas. Vislumbramos um caminho que precisa ser aprimorado através de leituras, diálogos e trocas de experiências, pois acreditamos que a educação transforma e, certamente, a arte é um meio precioso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil** - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares, 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: Senado Federal, 1998.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9,394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRITO, T.A. **O ser humano é musical**. Revista Nova Escola, São Paulo, n. 249, p,39, jan. fev. 2012.
- CEARÁ. Secretaria de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. / Secretaria de Educação do Estado do Ceará – Fortaleza: SEDUC, 2011.
- HORN, Maria da Graça Souza. **A Organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.
- SISTEMA DE ENSINO. **Hora de Cantar e Recitar. Educação**. Infantil: 4 anos. – 2ª Edição. São Paulo. FTD. 2018.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 4ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 2008.